

## Síntese do Relatório de Autoavaliação da Escola

2009/2010



**Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina**

---

**Esposende – Ano Lectivo 2009/2010**

## I - INTRODUÇÃO

O objectivo deste Relatório é divulgar os resultados da avaliação interna 2009/2010 tendo em conta o previsto, já que, durante o ano lectivo, a equipa apresentou os relatos detalhados da sua actividade, para efeitos da avaliação do seu P.A.A, bem como dois relatórios intermédios e um relatório semestral, cujo teor aqui se dá por divulgado na Página da Escola.

## II - CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVO

### 1 - Comportamento e Disciplina

O Projecto Educativo valoriza, nos seus princípios orientadores, o desenvolvimento de competências de Cidadania. Os dados que estruturaram este estudo - ordem de saída da sala de aula e procedimentos disciplinares, fornecidos pelo Coordenador do N.A.E., bem como os resultados dos questionários dirigidos aos alunos - reportam-se ao período de 2008/2009 e 2009/2010.

### 2 - Avaliação/Apreciação realizada pelos alunos

Apesar da larga maioria dos alunos (92%) dizer que sente segurança, na Escola, não se pode, de modo algum, minorizar os 8% que nos transmitiram que isso, com eles, não acontecia. Estes foram, são, ou sentem-se alvo de violência pelos seus pares e, mesmo que esta seja principalmente verbal, não deixa de ser marcante e destruidora da auto-estima que é essencial ao sucesso.

### 3 - Análise:

#### a) Principais tendências registadas:

- **Redução do número global de ocorrências por aluno** (ordem de saída da sala de aula: 70 contra 83 do ano anterior; procedimentos disciplinares: 5 contra 6 do ano lectivo anterior);
- **Concentração de ocorrências em grupo** no início ou final dos períodos lectivos;
- **Diminuição de registos de violência física** (assinalando-se três processos sendo que 2 foram relativos à mesma ocorrência, no final do ano lectivo);
- **Predominância da aplicação da sanção disciplinar sancionatória mais leve**, repreensão registada, embora cumulada com a medida correctiva que contempla a realização de tarefas e actividades escolares de integração;
- **Acumulação de infracções por aluno** (dois casos: ordem de saída da sala de aula e procedimento disciplinar);
- **Registo de uma ocorrência**, um aluno, no ensino regular/secundário (10º A).

#### b) Conclusões:

Da análise efectuada com base nos dados fornecidos pelo Núcleo de Apoio Educativo (N.A.E.) e dos questionários respondidos, pelos alunos, conclui-se o seguinte:

- Existência de diálogo, prévio, com o aluno e a família, assumindo o Director de Turma e, também, em alguns casos, a Direcção, o papel central na mediação e na dinamização da comunicação entre os elementos envolventes, logo, há presença, contributo e responsabilidade dos Pais/E.E.;
- Recurso ao EAENS e ao Regulamento Interno, nomeadamente aos mecanismos de resposta aí previstos, ou seja, ao N.A.E. e, só quando assim se justifica, aos processos disciplinares;
- Existência, por parte da Escola, de procedimentos uniformes, resposta célere e eficiente, nos processos disciplinares - propostas dos Instrutores e/ou decisões do Director;
- A Indisciplina e a violência são situações de registo ocasional - análise que se remete para as representações gráficas dos resultados dos questionários realizados aos alunos; Inexistência de razões que justifiquem afirmar que o bullying é prática digna de registo nesta Escola;

#### 4 – Recomendações

##### a) A Nível das Estruturas:

- Caracterização social, cultural e económica (a cargo dos Directores de Turma);
- Construção de diagnósticos cognitivos e processuais (pelos professores das diversas disciplinas);
- Divulgação das observações/registos atitudinais (a realizar nos Conselhos de Turma);
- Eventual avaliação especializada (a cargo dos Serviços de Orientação e Psicologia) - N.A.E. (manter o exercício de funções conforme o previsto no R.I.);
- Divulgação, aos alunos, das funções do N.A.E. (a cargo dos Directores de Turma).

##### b) Na Formação de Assistentes Operacionais:

Formação na área comportamental:

*"O Gabinete Coordenador da Segurança Escolar organiza, em parceria com o Instituto Nacional de Administração e com o Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, uma formação na área do chamado bullying. Esta iniciativa destina-se a formar assistentes operacionais acerca das questões relativas a esta problemática e habilitá-los para uma detecção precoce de eventuais situações de bullying nos espaços exteriores à sala de aula. As acções de formação terão início no ano lectivo de 2010/2011"- in Portal da Educação.*

##### c) "Medidas destinados a garantir ou reforçar a Disciplina e Segurança na Escola: EAENS e Regulamento Interno da Escola:

*"Publicitado no estabelecimento de ensino, em lugar visível, e fornecido gratuitamente ao aluno (Pais e E.E.) quando ingressa na escola e sempre que o regulamento seja actualizado, com a informação que este último documento poderá ser consultado online na Página desta Instituição; Videovigilância; Cartão do aluno (M.E.) - controlo de entrada e saídas" - in portal da educação;*

- Acção de sensibilização aos Senhores Pais/Encarregados de Educação, a cargo dos Directores de Turma, no início do ano lectivo, de modo a enfatizarem as consequências da indisciplina.

### III – Avaliação do Plano Anual de Actividades - 2009-2010

#### 1. Avaliação realizada pelos Alunos.

As aulas no exterior da Escola e as visitas a exposições devem ser mais incentivadas em todos os cursos e níveis de escolaridade, pois que foram particularmente valorizadas. Quanto às outras actividades, parece evidente a necessidade de incentivar o seu acesso para que se naturalize o seu uso como meio e modo de formação.

Então, inferimos que os alunos nos dão um sinal claro da importância atribuída à diversificação das aulas e ao enriquecimento destas com meios exteriores complementares - a saída dos muros fixos da sala de aula.

Quando chamados, contudo, a pronunciar-se sobre o interesse que lhes suscita cada uma das actividades - para além das **actividades desportivas e as visitas de estudo** – reconhecem que seriam particularmente motivadoras as aulas no exterior da Escola e as actividades extra-curriculares, nos Laboratórios ou fora deles, a par com as que já o são, neste momento, conforme acima designado.

É constatável o reconhecimento da importância das actividades desportivas no sucesso escolar, não só no que diz respeito à disciplina de Educação Física, pelo que se infere o reconhecimento da importância da prática desportiva para o seu equilíbrio global.

#### 2- Avaliação do PAA pela Equipa de A.I.E./Observatório da Escola

**Actividades Propostas no ano lectivo de 2009/2010: 232; Actividades Realizadas: 209.**

O que se infere, desde logo, é o aumento, a diversidade e a multiplicidade das actividades concretizadas. Destacam-se pela quantidade as que foram implementadas pela Biblioteca Escolar e/ou em colaboração dos grupos disciplinares. Seguem-se a Área de Projecto e o Grupo de Educação Física, neste caso, sendo uma em colaboração com o Grupo de História e outra com o grupo do Projecto de Educação para a Saúde.

Apesar de se ter ambicionado a implementação preferencial das actividades interdisciplinares como característica dominante para o P.A.A. deste ano lectivo, estas não foram, ainda, as mais frequentes, pois que a especificidade desejada figurou em menos de metade, relativamente àquelas que apenas envolveram uma disciplina.

Mais uma vez, sugere-se que:

1- As actividades que decorram da planificação curricular lectiva estrita, isto é, das actividades de realização da aula da disciplina, não devem constituir-se como conteúdo do Plano Anual de Actividades;

E, agora, propõe-se que:

2- Os projectos das actividades devem incluir, sempre que possível, as aulas de outras disciplinas que serão ocupadas, de modo a que, atempadamente, possam ser organizadas as permutas possíveis e/ou reorganização das planificações disciplinares necessárias;

3- Nos projectos multidisciplinares, que devem ser incentivados, dever-se-á construir um único Relatório de execução, entregue pelo(s) Professor(es) responsável, que resulte de uma avaliação conjunta com todos os docentes envolvidos e que proceda a uma avaliação consequente do Projecto;

4 - Propõe-se que, no futuro, cada actividade que resulte de uma parceria de grupos disciplinares e/ou em colaboração com a B.E., P.E.S., figure numa coluna à parte, e uma só vez, sob pena de não serem fiáveis os dados.

## IV – Acções de Melhoria Implementadas (P.E.E.)

### 1 - Desempenho Organizacional

No sentido de cumprir as metas definidas, constantes no Projecto Educativo, a Escola organizou-se segundo determinadas estratégias de optimização de recursos que cumpria avaliar. Na preparação e organização do ano lectivo que termina, tendo em vista o sucesso escolar dos alunos, foram implementadas medidas relacionadas com o funcionamento da Sala de Estudo, das equipas da Avaliação Interna (A.I.E.- O.Q.E.), do Núcleo de Apoio Educativo (N.A.E.), Biblioteca Escolar (B.E.), de acompanhamento de novos programas, do C.N.O., bem como das estruturas de coordenação de departamento curricular (D.C.) e grupos disciplinares.

Os resultados foram sujeitos à apreciação pelo corpo docente, através de questionários individuais e anónimos, elaborados pela Direcção da Escola, com o intuito de proceder à preparação mais consequente do próximo ano lectivo. Deste modo, solicitou-se a colaboração de todos os Colegas no sentido de contribuírem para a avaliação das medidas implementadas.

**Dos cento e treze questionários recebidos (três encontravam-se em branco), apurou-se:**

A simultaneidade, no horário semanal dos coordenadores de departamento; destes com os respectivos coordenadores de secção; dos elementos que integram as diferentes equipas de trabalho (O.Q.E, C.N.O., P.E.S., implementação e acompanhamento de novos programas) tem sido apreciada como muito positiva e muito produtiva ao nível das condições de cooperação.

Já no que se refere à simultaneidade, na Sala de Estudo, no horário semanal de professores que leccionam a mesma disciplina/nível, o mesmo não se verificou claramente, pois metade considerou-a de um modo e a outra metade expressou o oposto.

No que diz respeito à permanência de um professor no N.A.E., cobrindo todo o horário de funcionamento lectivo diurno, e na B.E., para o diurno e nocturno e as respostas, nos questionários, mostraram a valorização superior da primeira relativamente à segunda. Consideraram, porventura, os docentes, que o apoio a ser prestado na B.E. poderia ser feito, em caso de necessidade, pelos professores destacados para a Sala de Estudo, enquanto aquele que é disponibilizado pelos colegas destacados no N.A.E. só por estes poderia ser dado e a sua "urgência" ocorre a qualquer momento do dia. Para mais, com a ocupação plena dos tempos escolares, através das Aulas de Substituição, na maioria dos casos, os alunos deslocam-se à B.E. acompanhados pelo docente responsável por aquele tempo lectivo. Se a Sala de Estudo funcionar, predominantemente, na parte de tarde, haverá aí, supõe-se, um docente que disponibilize o correspondente apoio. Em qualquer caso, esta é,



apenas, uma hipótese explicativa para a diferença de opinião acima descrita, procurando, também, integrá-la na leitura das respostas à questão que se segue.

Na predominância da Sala de Estudo no turno da tarde, as respostas evidenciaram a necessidade de rentabilização eficiente deste recurso disponibilizando-o fora do horário lectivo dos alunos. Esta questão foi debatida em conselhos de D.C. e em C.P. tendo resultado numa recomendação que a Escola cumpre há já algum tempo.

Também no Projecto Educativo da Escola, encontram-se definidas outras estratégias. Os docentes foram chamados a pronunciar -se sobre a importância da "*Existência de Sala de Estudo específica, no 12º ano de escolaridade, para as disciplinas de Matemática e História*", sendo que, nestes casos, recorde -se, estes tempos vêm determinados nos horários do professor e da turma correspondente. Pelas respostas infere-se que a larga maioria reconheceu como muito positiva a experiência deste ano que agora termina, logo, deve manter-se esta estratégia particular.

Os docentes dos respectivos grupos de recrutamento pronunciaram-se sobre a existência de "*Sala de Estudo específica, no 10º ano de escolaridade,*" para as mesmas disciplinas acima citadas, pelo insucesso manifesto. Pelo número de respostas obtidas, conclui-se que nem só os docentes dos grupos em causa se pronunciaram. Assim, embora seja clara a valorização desta proposta de inovação na organização dos apoios, por uma larga maioria, há um certo equilíbrio nas diferentes apreciações, que poderá decorrer do facto acima enunciado.

Conjuntamente, no Projecto Educativo da Escola, encontram-se definidas outras estratégias dentro dos Planos de Melhoria. Apenas dez por cento dos docentes subvalorizaram o trabalho para "*Articulação e Sequencialidade entre Ciclos e Conciliação Disciplinar Interdepartamental*", embora a parte que o considerou realmente fundamental tenha sido de catorze por cento. A maior parte classificou-o como importante (36%) ou muito importante (40%) o que é manifestamente significativo da relevância deste tema.

Sobre a proposta de *Análise dos PCT, pelos D.T. e conselhos de turma, visando apurar o grau de exequibilidade das propostas assumidas*, mais de metade dos respondentes (56 docentes) apreciaram esta ideia como importante. Valorizaram-na significativamente trinta por cento.

## 2 - Planos de Melhoria P.E.E.

A Equipa avaliou muito positivamente a concretização atempada e organizada dos Planos de Acção de Melhoria previstos no Projecto Educativo de Escola, tendo em conta não só o facto de este ser o primeiro ano após a aprovação daquele documento como também o cômputo do implementado. A apresentação desta sua leitura será corroborada, de modo detalhado, pelos membros de Conselho Pedagógico.

## V - Balanço da concretização do Plano de Acção da Equipa Avaliação Interna da Escola - Observatório 2009/2010

Segundo a Lei nº 31/2002, deve analisar-se: O grau de concretização dos P.E.E., P.C.E e P.A.A; O nível de execução de actividades proporcionadoras de climas e de ambientes educativos capazes de gerarem as condições afectivas e emocionais de desenvolvimento integral dos alunos; O desempenho da Direcção da Escola, abrangendo, também o funcionamento das estruturas de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos; O sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do

desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados; A prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Em estreita colaboração com a equipa do Observatório propusemo-nos para este ano lectivo, analisar a monitorização dos resultados do combate ao insucesso e ao abandono escolar e os resultados dos planos de melhoria e de eficácia para conhecer o desempenho organizacional, do seguinte modo:

**A curto prazo:**

Analisar o Ambiente e o Clima Educativos (disciplina; ambiente de aprendizagem) e os resultados da Escola para o Público-Alvo;

**A médio prazo:**

Reflectir sobre os resultados dos Projectos e da Mudança; mapear os resultados da gestão das Pessoas e Planeamento e analisar e reconstruir Estratégias e Parcerias.

**Concretização do Plano de Acção da Equipa da Avaliação Interna da Escola.**

Os objectivos foram cumpridos com a salvaguarda dos que dependem dos resultados obtidos nos exames nacionais da 1ª e 2ª Fases o que só é, pois, possível, de concretizar durante o primeiro período do próximo ano lectivo, seguindo, em anexo, os Relatórios de Avaliação e Acompanhamento seguintes (por ordem de entrega à Equipa): Biblioteca Escolar; Sala de Estudo; Plano da Matemática; Plantando Sementes do Sucesso.

## VI – Conclusão

A avaliação interna é condição essencial da vida das instituições havendo a necessidade, ainda, de constituir estruturas ou processos de actuação susceptíveis de garantir a sua contínua promoção, oferecendo sistematicidade e regularidade das práticas, às actividades de auto-avaliação, de modo a tornar-se um aspecto enraizado na nossa consciência e, conseqüentemente, na nossa cultura.

A seriedade na participação numa avaliação interna é imprescindível a fim de não desvirtuar os objectivos e finalidades de toda e qualquer auto-avaliação.

Apesar de ter sido feito um trabalho rigoroso e moroso, sugere-se, ao próximo grupo de trabalho, uma maior divulgação das vantagens da avaliação e das conclusões obtidas para validar este processo enquanto instrumento de melhoria da organização.

Agradecimentos à Comunidade.

**A Equipa**

Avaliação Interna: professoras Catarina de Brito, Conceição Couto, Teresa Helena Ferreira e Teresa Rego.

Observatório: professores M<sup>a</sup> Margarida Santos e Rafael Maranhão;

Assistente Administrativo: Eurico Santos;

Aluno: Ivo Real.

[Para aceder ao relatório final de auto-avaliação 2009/10 clique aqui](#)

Em 14 de Julho de 2010,

A Equipa de Avaliação Interna/Observatório